

15 Apóstolos

Washington Luis Lanfredi Dias dos Santos
15 Apóstolos



Dedicado a
Isabela minha
Linda filha e minha
Adorável esposa
Gabriela.

Índice

Introdução _____	05
André _____	06
Simão Pedro _____	12
Bartolomeu _____	25
Tiago Maior _____	33
João _____	41
Tiago Menor _____	52
Judas Tadeu _____	58
Simão Zelote _____	65
Judas Iscariotes _____	72
Mateus _____	84
Felipe _____	94
Tomé _____	104
Matias _____	115
Paulo _____	120
João Batista _____	137

Introdução

Esse livro vai contar a historia dos apóstolos de Jesus. Quando vamos para a igreja sempre escutamos falar dos 12 apóstolos e geralmente é muito resumido, então neste livro vai ser mais detalhista sobre suas vidas.

Inclusive sobre Matias que se tornou o décimo terceiro apóstolo após a saída de Judas Iscariotes. E também vou acrescentar João Batista e Paulo que foram grandes apóstolos mesmo sem terem recebido esse titulo.

Os apóstolos foram escolhidos no meio de seus discípulos que é uma palavra derivada do latim que significa aluno e que segue os princípios de um Mestre, seja de Moisés (Jo 9.28), ou de João Batista (Mt 9.14), ou dos fariseus (Mt 22.16), mas de um modo preeminente se dá a qualidade de discípulo, ou em geral aos que seguiam Jesus Cristo (Mt 10.42), ou de um modo restrito aos Apóstolos (Mt 10.1). Jesus tinha em uma época de sua vida 70 discípulos.

Apóstolo é uma palavra derivada do grego que significa enviado, dando a idéia de ser representada a pessoa que manda.

O apóstolo também é um delegado e um embaixador. Jesus escolheu doze apóstolos e os enviou para diversos lugares para pregarem a chegada da "Boa Nova". Nos Evangelhos Lucas diz-nos que o nome apóstolos foi dado aos doze por Jesus Cristo (6.13), e em mais quatro passagens o emprega a respeito dos discípulos (9.10, 17.5, 22.14, 24.10).

André **O primeiro escolhido de Cristo**

André que é a tradução do grego Andreas, que significa "varonil", também conhecido como o Afável, foi o primeiro a receber de Cristo o título de Pescador de Homens e tornou-se o primeiro a recrutar novos discípulos para o Mestre.

Nascera em Betsaida da Galiléia.

Ele era fisicamente forte, homem devoto e fiel. (Mc 1.29).

Era o mais velho, em uma família de cinco filhos sendo ele próprio, o seu irmão Simão, e três irmãs.

O seu pai Jonas ou João, agora falecido, tinha sido sócio de Zebedeu no negócio de secagem de peixes em Betsaida.

André e Pedro ambos jovens haviam seguido o pai no negócio da pesca se tornando pescadores.

Quando se tornou um apóstolo, André estava solteiro, mas vivia com o seu irmão casado, Simão Pedro.

Ambos eram pescadores e sócios de Tiago e de João, os filhos de Zebedeu.

No ano 26 d.C., quando foi escolhido como apóstolo, André tinha 33 anos, um ano completo a mais do que Jesus, e era o mais velho dos apóstolos.

André junto com seu irmão Simão Pedro era um discípulo de João Batista (João 1.35).

No evangelho de Mateus diz que quando Jesus caminhava junto ao mar da Galiléia, ele saudou a André e a Pedro e convidou-os para se tornarem discípulos (Mt 4.18,19).

Isso aconteceu no dia seguinte àquele em que João Batista viu o espírito santo descer sobre Jesus.

Então João Batista apontou para André e mais um de seus discípulos e disse: "Eis o Cordeiro de Deus" (Jo 1.36).

André e o outro discípulo ouviram que João Batista falou e seguiram Jesus (Jô 1.37).

Jesus notou a presença de André e perguntou-lhe: "Que procurai?" e André respondera: "Rabi, onde moras?" Jesus respondeu: "Vinde e vede" assim levou-o a casa onde ele se hospedava e passou a noite com ele (Jô 1.38-39).

André foi logo à procura de seu irmão, Simão Pedro, a quem disse: "Achamos o Messias..." (Jo 1.41). Por seu testemunho, ele ganhou Pedro para o Senhor.

A partir daí os dois irmãos se tornaram discípulos fiéis de Jesus.

Numa ocasião posterior, antes do derradeiro chamado ao apostolado, passaram a ser companheiros mais íntimos, e abandonaram todos os seus pertences para seguir Jesus (Lucas 5:11; Mateus 4:19-20; Marcos 1:17-18).

André era um homem de um discernimento interno claro, de pensamento lógico e de decisão firme, cuja grande força de caráter consistia na sua estupenda estabilidade.

A sua desvantagem de temperamento era a sua falta de entusiasmo; muitas vezes ele preferiu fazer elogios ponderados aos seus companheiros a encorajá-los.

André e outro discípulo chamado Filipe apresentaram a Jesus um grupo de gregos (Jo 12.20-22).

Por este motivo podemos dizer que eles foram os primeiros missionários estrangeiros da fé cristã. Mesmo nunca tendo sido um pregador eficiente, André fazia um trabalho pessoal eficaz, sendo o missionário pioneiro do Reino, visto que, enquanto primeiro apóstolo escolhido, imediatamente trouxe até Jesus o seu irmão, Simão, que depois se tornou um dos maiores pregadores do Reino.

André era o principal apoio da política adotada por Jesus, de utilizar o programa de trabalho pessoal como um meio de treinar os doze como mensageiros do Reino.

André é mencionado nos evangelhos como estando presente em diversas ocasiões de importância, como um dos discípulos mais próximos de Jesus (Marcos 13:3; João 6:8, João 12:22); os Atos dos Apóstolos apenas o mencionam uma única vez (Atos 1:13).

É sempre citado entre os quatro mais importantes, junto com Pedro, João e Tiago, sendo seu nome mencionado explicitamente três vezes: por ocasião do discurso sobre a consumação dos tempos de Jesus, na primeira multiplicação dos pães e dos peixes.

Excetuando a oratória, ele era igual aos seus companheiros em quase todas as aptidões imagináveis. Jesus nunca deu a André um apelido, uma designação fraternal. Contudo, tão logo os apóstolos começaram a chamar a Jesus de Mestre, eles também designaram André com um termo equivalente a chefe.

No começo da vida pública de Jesus ocuparam a mesma casa em Cafarnaum. Segundo as Escrituras esteve sempre próximo ao mestre durante sua vida pública.

André era um bom organizador e um administrador ainda melhor. Era um dos quatro apóstolos que formavam o círculo interno, mas ao ser designado por Jesus como dirigente do grupo apostólico, André teria de se manter junto aos seus irmãos, ao passo que os outros três usufruíam de uma comunhão mais estreita com o Mestre. Até o fim, André permaneceu como o deão do corpo de apóstolos.

De todos os apóstolos, André era o melhor conhecedor dos homens.

Ele sabia que conflitos estavam germinando no coração de Judas Iscariotes, mesmo quando nenhum dos outros sequer suspeitava de que algo estava errado com o tesoureiro deles; mas ele nada disse a ninguém sobre os seus temores.

Estava presente na Última Ceia, viu o Senhor Ressuscitado, testemunhou a Ascensão, recebeu graças e dons no primeiro Pentecostes e ajudou quando duas mil almas foram acrescentadas ao Reino, graças principalmente à pregação energética e inspirada de Pedro, André disse ao seu irmão: "Eu não poderia ter feito isso, mas estou contente de ter um irmão que o fez". Ao que Pedro respondeu: "E se não fosse tu, que me trouxeste ao Mestre e, não fosse a tua perseverança em me manter junto a ele, eu não estaria aqui para fazer isso". André e Pedro eram exceções à regra, provando que mesmo irmãos podem conviver em paz e trabalhar juntos de um modo eficiente.

Logo depois da ascensão celeste de Jesus, André começou a escrever um registro pessoal de muitos dos feitos e dos ditos do seu Mestre que partira.

Depois de Pentecostes, Pedro estava famoso, mas nunca se tornou irritante para o irmão mais velho passar o resto da sua vida sendo apresentado como o "irmão de Simão Pedro".

O grande serviço de André para o Reino foi o de aconselhar a Pedro, a Tiago e a João a respeito da escolha dos primeiros missionários que foram expedidos para proclamar o evangelho do Reino, e também o de aconselhar a esses primeiros líderes sobre a organização dos assuntos administrativos do Reino. André tinha o grande dom de descobrir os recursos ocultos e os talentos latentes dos mais jovens. Entre grandes ameaças e perseguições, ele estabelecia a Fé na Palestina, passando provavelmente por Cítia, Épiro, Acaia e Hélade.

Para Nicéforo ele pregou na Capadócia, Galácia e Bitínia, e esteve em Bizâncio, onde determinou a fundação da Igreja local e apontou Eustáquio como primeiro bispo. Finalmente esteve na Trácia, Macedônia, Tessália e Acaia.

Foi na Grécia, segundo a tradição durante o reinado de Trajano, que André viveu seus últimos dias na Cítia, ao norte do mar negro. Mas um livreto intitulado: Atos de André (provavelmente escrito por volta do ano 260 dC) diz que ele pregou primariamente na Macedônia e foi martirizado e crucificado em Patros da Acaia, cidade na qual havia sido eleito bispo, por ordem do pro cônsul romano Egéias.

Diz ainda, que ele foi Atado, não pregado, a uma cruz em forma de X, símbolo religioso que ficou conhecida como a cruz de André.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

